



Campos dos Goytacazes e as usinas de cana-de-açúcar: singularidades e simbologias na conformação do espaço urbano.

Rafael Freitas Bezerra e Zandor Gomes Mesquita

Deus, por que a vida é tão amarga na terra que é casa da cana-de-açúcar?. Com esse verso que expõe o paradoxo entre o doce da cana e a amargura da vida para a população brasileira, inicia-se o estudo sobre a atividade sucroalcooleira, contendo o Brasil, maior produtor em todo o mundo (FAO, 2020), e especificamente, Campos dos Goytacazes, que teve suas bases ligadas a cana já no período de colonização, no século XVI, ganhando destaque nacional na produção no século XIX, presenciando a proliferação de engenhos e usinas. Dentro da paisagem campista, o patrimônio industrial é um personagem ativo da produção do espaço do município, sendo as usinas, o elemento principal dessa constituição. Sua análise permite maior entendimento do tipo de produção referente a um período histórico, atrelado ao modo de vida da população. É nesse sentido que o conceito de paisagem cultural materializa todas as relações entre sociedade-técnica-espaço através das formas presentes, entendendo-as como fonte de interpretação da espacialidade e identificando a simbologia relacionada a ela. Pois todas as paisagens possuem um significado simbólico, porque são o produto da apropriação e da transformação do meio pelo homem. Busca-se com tais conceitos, identificar a influência do patrimônio industrial, relacionado à paisagem cultural campista, na conformação do município, passando pela constituição econômica, social, histórica, cultural e política, analisando a produção do espaço urbano e rural e identificando as simbologias ainda presentes na paisagem nos dias atuais. Realiza levantamentos bibliográficos acerca dos conceitos, bases documentais no Arquivo Público municipal, levantamento de informações sobre a atividade canavieira, além de pesquisas de campo e entrevistas com moradores, em busca da melhor compreensão das singularidades em torno da paisagem cultural campista. Tal estudo detecta a influência das usinas como agentes na conformação espacial, enquanto há uma relação contígua com o conceito de paisagem cultural, identificando singularidades nas relações em torno do patrimônio industrial. Mesmo com o declínio do setor, as usinas ainda são vistas na paisagem do município, mas ainda possuem a mesma potência de outrora como produtora do espaço? A interpretação das mesmas por parte de atores sociais distintos é muito diversa? Com base nessas questões busca-se a elaboração de materiais que possibilitará melhor entendimento sobre a relação da produção canavieira com Campos, apresentando o processo histórico dessa relação, a fim de preservar a memória da conformação municipal em torno desse aspecto e manter o legado da cana-de-açúcar vivo, em meio ao forte declínio das últimas décadas.